

INFLUÊNCIA DE ALTERAÇÕES BIOMÉCANICAS SOBRE A PRESSÃO PLANTAR DE PESSOAS COM NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA

Juliana Vallim Jorgetto¹, Giovanna Vallim Jorgetto², Mônica Antar Gamba³, Denise Miyuki Kusahara⁴

RESUMO: A Neuropatia Diabética (ND) apresenta um quadro variado, com múltiplos sinais e sintomas, dependentes de sua localização em fibras nervosas sensoriais, motoras e/ou autonômicas, variando de assintomática até fisicamente incapacitante. As consequências dessas alterações para os pés do paciente diabético, na prática clínica, se refletem nas alterações biomecânicas e de sensibilidade, assim como em pontos de pressão na região plantar que levam à sobrecarga e perda da integridade da pele. **OBJETIVO:** Identificar alterações biomecânicas em indivíduos com neuropatia periférica diabética e sua relação com o pico de pressão plantar. **MATERIAIS E MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal com 60 indivíduos que apresentam Neuropatia Diabética Periférica cadastrados na rede pública de atenção básica da cidade de São João da Boa Vista -SP, através de exame físico dos pés para detecção das alterações biomecânicas, tipo de pé e Baropodometria para avaliar a pressão plantar, realizada entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. Os critérios de inclusão foram indivíduos com ND, cadastrados na rede pública municipal, com mais de cinco anos de diagnóstico, ambos os sexos acima dos 30 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Foram estudadas as variáveis: idade, sexo, tempo de diagnóstico, valores de glicemia jejum e hemoglobina glicada. A análise se deu por estatística descritiva e inferencial, de acordo com a natureza das variáveis tendo estabelecido como nível de significância $p < 0,05$. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer N° 2.695.704. **RESULTADOS:** Dos 60 indivíduos avaliados, 43 (71,66%) eram do sexo feminino e 17 (38,33%) do sexo masculino, com média de idade de 61 ($\pm 14,5$) anos. O tempo médio de diagnóstico foi de 14,0 (± 10) anos, glicemia média de 168,0 ($\pm 13,7$) mg/dl e hemoglobina glicada média de 7,0 ($\pm 6,3$). Ao exame físico dos pés, a calosidade óssea (53-86,88%) foi a alteração biomecânica mais frequente independente do pé, seguida da proeminência óssea em pé direito 33 (54,09%) e pé esquerdo 35 (57,37%), dedos em garra e/ou martelo em pé direito 29 (47,54%) e pé esquerdo 31 (50,81%), hálux valgo em pé direito 28 (45,9%) e 25 (40,98%) pé esquerdo e fissura em 22 (36,06%) em ambos. O tipo de pé mais prevalente foi o normal (30-49,18%), seguido do pé plano (17-27,86%) e pé cavo (15-24,59%). A média da pressão plantar no

1 Msc. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

2 Profa. Msc. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil. Email:giovanna.jorgetto@ig.com.br

3 Profa. Associada do Departamento de Saúde Coletiva da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

4 Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

pé direito foi 6,08 (± 2) kgf/cm², com máxima de 8,83 e mínima de 1,64, enquanto no pé esquerdo a média foi de 6,7 ($\pm 1,62$) kgf/cm² com máxima de 13,28 e mínima de 2,21, sendo que no pé direito 35 indivíduos apresentavam pico de pressão plantar acima de 6 kgf/cm² e 43 no pé esquerdo. Cada alteração biomecânica acumulada pelo paciente aumentou em 25% a pressão plantar. O número de alterações biomecânicas apresentado pelos pacientes ocasionou influência estatisticamente significativa sobre a pressão plantar ($p=0,022$).

CONCLUSÃO: Conclui-se que dentre as alterações biomecânicas apresentadas, a calosidade óssea foi a mais frequente e que as mesmas tem influência significativa sobre a pressão plantar dos indivíduos participantes do estudo.

1 Msc. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

2 Profa. Msc. Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.
Email: giovanna.jorgetto@ig.com.br

3 Profa. Associada do Departamento de Saúde Coletiva da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.

4 Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.